



## Plantas Alimentícias e Condimentícias dos Quintais Urbanos da Região Metropolitana do Recife-PE.

Siomara Elis da Silva Lima<sup>1\*</sup>, Letícia Pereira dos Santos<sup>2</sup>, Antônio Fernando Morais de Oliveira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Ciências Biológicas com ênfase em Ambientais Universidade Federal de Pernambuco, Brasil. (\*Autor correspondente siomaraellis@gmail.com)

<sup>2</sup>Graduanda em Ciências Biológicas com ênfase em Ambientais, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

<sup>3</sup>Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

*Histórico do artigo:* Submetido, revisado e aceito pelos avaliadores no 3º Encontro de Biologia Vegetal – UFPE

### RESUMO

O conhecimento sobre plantas e seus usos estão enraizados nas áreas urbanas. Por sua vez, muitas espécies vegetais de importância alimentícias e condimentícias são manejadas em quintais urbanos. O objetivo deste trabalho foi efetuar um levantamento etnobotânico das espécies alimentícias dos quintais urbanos da Região Metropolitana do Recife-PE. Foram entrevistadas 34 responsáveis pelos quintais. Utilizou-se a metodologia de pesquisa participativa e entrevistas semi-estruturada. Os quintais são mantidos por mulheres e a idade média acima de 50 anos de idade. Nos quintais de RMR, foram encontradas em média, 174 espécies de plantas alimentícias e 9 condimentícias. As famílias Anacardiaceae, Lauraceae, Malpighiaceae, Solanaceae, Passifloraceae e Annonaceae foram as mais frequentes. Os frutos foram às partes da planta mais utilizadas, principalmente na forma in natura. Os quintais da RMR apresentam grande diversidade de espécies alimentícias, que são importantes na obtenção de uma alimentação mais saudável para os moradores da RMR.

**Palavras-Chaves:** Pomar; Diversidade; Sistemas Agrícolas Tradicionais.

## Food and Condiments Plants of the Urban Backyards of the Metropolitan Region of Recife-PE.

### ABSTRACT

Knowledge about plants and their uses are rooted in urban areas. In turn, many plant species of food and condiment importance are managed in urban backyards. The objective of this work was to carry out an ethnobotanical survey of the food species of the urban backyards of the Metropolitan Region of Recife-PE. 34 respondents from the backyards were interviewed. Participatory research methodology and semi-structured interviews were used. Backyards are maintained by women and the average age over 50 years old. In RMR farms, on average, 174 species of food plants and 9 species were found. The families Anacardiaceae, Lauraceae, Malpighiaceae, Solanaceae, Passifloraceae and Annonaceae were the most frequent. The fruits were the most used parts of the plant, mainly in the in natura form. RMR farms show a great diversity of food species, which are important in obtaining a healthier diet for the inhabitants of RMR.

**Keywords:** Orchard; Diversity; Traditional Agricultural Systems.

## 1. Introdução

Sistemas agroflorestais são maneiras encontradas para a utilização da terra, onde inúmeras espécies, vegetais e animais, são manejados no mesmo local, simultaneamente, ou em uma sequência temporal. Segundo Almeida (2000), há vários tipos de Sistemas agroflorestais, sendo o quintal é um dos mais importantes. Os quintais podem ser definidos como uma área de produção localizada próximo da casa, onde são manejadas espécies agrícolas e florestais, e às vezes a criação de animais domésticos (BRITO & COELHO, 2000). No entanto, é definido por Ferreira (2010) como “pequeno terreno, muitas vezes com jardim ou com horta, atrás da casa”. A relevância dos quintais agroflorestais é relatada por vários autores, principalmente quanto à segurança nutricional desses alimentos. (CONSEA 2004), por vezes, no incremento na renda familiar, à introdução e domesticação de espécies (Meirelles et al. 2003), e à conservação de espécies (MOURA & ANDRADE 2007). Além do mais, os quintais são sistemas tradicionais resultantes de conhecimentos transmitidos através de gerações (ROSA et al., 2007). Visto que, os quintais emergem como espaços presentes em residências apresentando diversidade de espécies que desempenham funções de estética, lazer, alimentação e medicinal, dentre outras (CARNIELLO et al., 2010).

O quintal em uma residência consiste no espaço que o humano configura para manter vínculos com a natureza. A atividade de agricultura urbana caracteriza-se por ser praticada em áreas periurbanas, em regiões metropolitanas e em regiões intra-urbanas, em hortas comunitárias, parques, praças e nos quintais domésticos. Por sua vez nos quintais urbanos bastante expressivos na RMR. Nas áreas onde é praticada, observa-se uma melhoria na qualidade de vida dos moradores, pois a agricultura urbana proporciona incremento na segurança alimentar e o resgate do convívio com a natureza Roese & Curado (2004) e Dresher; Mendonça; Zeeuw; (2007). Os quintais, em especial, são considerados por Ferreira & Castilho (2007) áreas de pouca importância, mas que podem servir como fonte alternativa de nutrição para a família ou até mesmo a única fonte de verduras, frutas e temperos. Assim, um dos objetivos deste trabalho foi realizar o levantamento etnobotânico das espécies de plantas alimentícias e condimentícias nos quintais urbanos da região metropolitana do Recife/PE, e também, conhecer a finalidade do uso, a parte utilizada, assim como, as características socioeconômicas da população entrevistada.

## 2 Materiais e métodos

### 2.1 Caracterização da área de estudo

A região metropolitana do Recife Localizada às margens do Oceano Atlântico, tem uma área de 218 km<sup>2</sup> e uma população de 1,5 milhão de pessoas ou (3,646 milhões contando a área metropolitana). De acordo com a classificação de Köppen, o clima é tropical úmido (Ams') com chuvas de outono a inverno e médias pluviométricas anuais entre 1.000 e 2.200mm. Os meses mais chuvosos são março, abril, maio, junho e julho, e os meses mais secos são outubro, novembro e dezembro. As temperaturas variam de acordo com a época de chuvas, com média anual em torno de 25°C. O período compreendido entre maio e agosto é caracterizado por noites frias, com temperaturas em torno de 18°C. O Tipo de vegetação divide-se em quatro: Formações Litorâneas, Floresta tropical, caatinga E Cerrado. Sendo a primeira marcada pela presença de restinga e manguezais. Já as florestas atlânticas se caracterizam por espécies perenes ou decíduais. Por fim, a caatinga, responsável pela cobertura de 83% do território pernambucano.

### 2.2 Coleta de dados

Foram realizadas 34 entrevistas presenciais semiestruturada com uso de questionário registrando as espécies vegetais de uso alimentar e condimentares e fatores socioeconômicos dos moradores em quintais urbanos da RMR entre o período de 2016 e 2017. Foram pesquisados aspectos qualitativos e quantitativos da dinâmica estrutural e espacial dos quintais e socioeconômicos dos entrevistados.

### 3. Resultados e Discussão

#### 3.1 Perfil socioeconômico do mantenedor e caracterização dos quintais

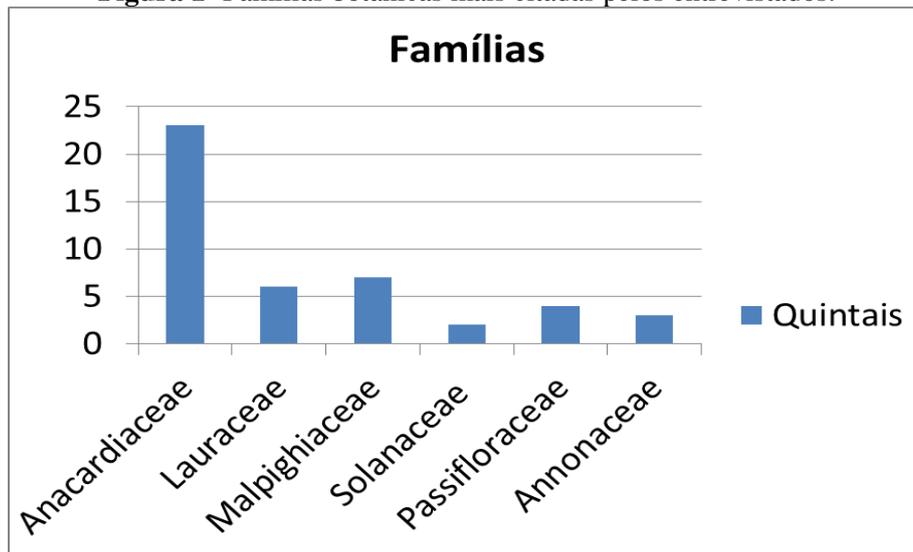
Os 34 mantenedores de quintas urbanas da RMR, destes, (63,6%) do sexo feminino e dois do (36,4%) do sexo masculino comprovando assim a predominância da mulher nas atividades realizadas nos quintais, devido principalmente, segundo Costantin (2005), que os quintais são considerados por muitas mulheres como uma extensão dos serviços domésticos. Em relação à formação dos quintais urbanos, (71%) disseram que formaram o quintal em suas residências, e (29%) relataram que os quintais já existiam antes dos entrevistados residirem em suas residências. A faixa etária predominante dos informantes era de 50 anos ou mais. Os dados referentes à faixa etária dos entrevistados, a contagem de gênero, nível de instrução e a contagem de quintais formados e não formados pelos entrevistados, serão apresentados respectivamente nas figuras 1,2,3 e 4.

**Tabela 1 - Grau de semelhança entre os quintais da RMR.**

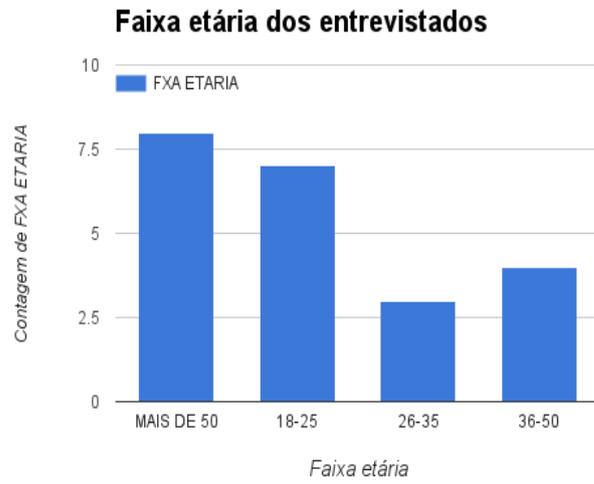
	Quintal A	Quintal B	Quintal C	Quintal D	Quintal E	Quintal F	Quintal G
Quintal A	100%						23,07%
Quintal B	88%	100%					
Quintal C	25%		100%				
Quintal D		100%		100%			
Quintal E					100%	32%	
Quintal F						100%	100%
Quintal G							

De acordo com os dados obtidos sobre o grau de semelhança entre os quintais de RMR, os que apresentaram semelhanças relevantes foram: O quintal A+B (88%), o quintal A+C (25%), A+D (25%), E+F (32%), A+G (23,07%), por sua vez, podemos inferir que as plantas presentes nos quintais urbanos da região metropolitana do Recife RMR, compartilham composições de plantas alimentícias e condimentícias.

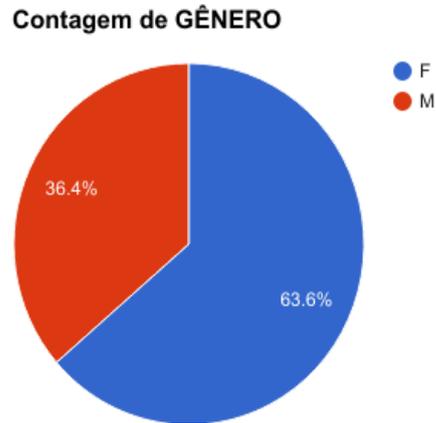
**Figura 1- Famílias botânicas mais citadas pelos entrevistados.**



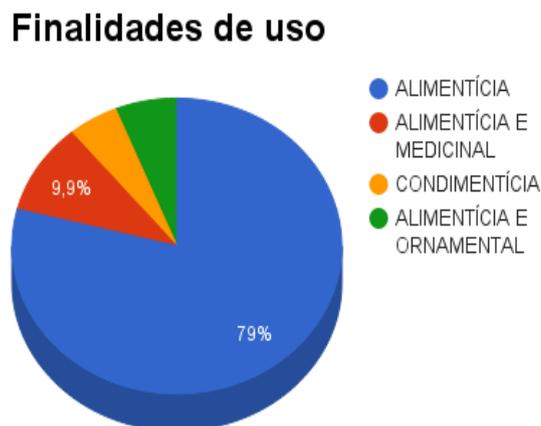
**Figura 2** - A faixa etária predominante dos informantes (idades de 50 anos ou mais).



**Figura 3** - A contagem de gênero evidenciou a predominância do gênero feminino. O resultado revela uma porcentagem de 63,6% mulheres e 36,4% homens.



**Figura 4** - Finalidades de uso das plantas alimentícias (79%), alimentícia e medicinal (9,9%), condimentícia (1,5%), alimentícia e condimentícia (6,1%).



#### 4. Conclusão

De acordo com as citações para a categoria Alimentícia e Condimentar observamos que os quintais visitados apresentaram diversidade significativa, porém a quantidade de quintais entrevistados não foram suficiente para determinar um valor exato de espécies predominantes na RMR. Portanto, se faz necessário, trabalhos de pesquisa como o presente estudo são importantes ferramentas para o incentivo de forma a conservar o etnoconhecimento da população e a diversidade de espécies vegetais. Portanto sugere-se que mais estudos sejam realizados em municípios urbanos, em especial capitais. Os resultados destes trabalhos podem servir de ferramenta para implantação de atividades de Educação Ambiental, incentivando o cultivo de plantas pela população urbana da região metropolitana do Recife-PE.

#### 5. Agradecimentos

A Universidade Federal de Pernambuco, professores Antônio Fernando e Laíse Holanda bem como ao Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal por proporcionar o III Encontro de Biologia Vegetal.

#### 6. Referências

ALMEIDA, D.G. **A construção de sistemas agrofloretais a partir do saber ecológico local: o caso dos agricultores familiares que trabalham com agrofloresta em Pernambuco**. 235 f. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) - Centro de Ciências Agrárias. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

BRITO, M.A.; COELHO, M.F.B. Os quintais agrofloretais em regiões tropicais unidades auto-sustentáveis. **Revista Agricultura Tropical**, 1(4): 7-38, 2000.

CONSEA. CONFERÊNCIA NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL. **Anais...** Olinda/PE. Alimentação e promoção de modos de vida saudáveis. Olinda: Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. 2004, p. 64-67

DRESHER, A. W., JACOBI, P.; AMEND, J. Segurança Alimentar Urbana: Agricultura urbana, uma resposta à crise? **Revista Agricultura Urbana**, 1: 1-6, 2000.

FERREIRA, A.B.H. **Dicionário Aurélio**. 5 ed. São Paulo: Editora Positivo. 2292 p, 2010.

FERREIRA, R. J. & CASTILHO, C. J. M. Agricultura urbana: discutindo algumas das suas engrenagens para debater o tema sob a ótica da análise espacial. **Revista da Geografia**, 6-23, 2007.

MENDONÇA, M. M., MONTEIRO, D., SILVA, R. M. **Agricultura Urbana: ensaio exploratório e pequeno mosaico de experiências**. In: Agricultura na Cidade – Coletânea de textos sobre as experiências desenvolvidas no âmbito do “Programa de Agricultura Urbana” da AST-PTA, na zona Oeste do município do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: AST-PTA. p.1-17, 2005.

MOURA, C.L., ANDRADE, L.H.A. Etnobotânica em quintais urbanos nordestinos: um estudo no bairro da Muribeca, Jaboatão dos Guararapes, PE. **Revista Brasileira de Biociências**, 5(1): 219-221, 2007.

ROSA, L. S., SILVEIRA, E. L., SANTOS, M. M., MODESTO, R. S., PEROTE, J. R. S., VIEIRA, T.A. Os quintais agroflorestais em áreas de agricultores familiares no município de Bragança - PA: composição florística, uso de espécies e divisão de trabalho familiar. **Revista Brasileira de Agroecologia**, 2(2): 337-341, 2007.

ROESE, A. D. & CURADO, F. F. **A contribuição da agricultura urbana na segurança alimentar comunitária em Corumbá e Ladário, MS**. In: SIMPAN 2004, Sustentabilidade Regional.

ZEEUW, H., GÜNDEL, S. & WAIBEL, H. 2000. A integração da Agricultura nas Políticas Urbanas. **Revista Agricultura Urbana**, 1: 1-7, 2000.